

1-2013

Adorar em Espírito e Verdade

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Tavares, A. (2013). Adorar em Espírito e Verdade. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol21/iss21/29>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in *Missão Espiritana* by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

17 - Adorar em Espírito e Verdade

«Todos os anjos estavam ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro viventes; prostraram-se sobre seus rostos, diante do trono, e adoraram a Deus, dizendo: “Amen. Louvor, glória, sabedoria, acção de graças, honra, poder e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amen.”» (Ap 7,11-12).

Ouve-se, com frequência, dizer que se adora isto ou aquilo, ou um ente querido. A adoração, porém, só a Deus é devida: «Ao Senhor, teu Deus adorarás e só a Ele prestarás culto» (Dt 6,13; cf. Mt 4,10).

A adoração é a atitude de quem se descalça e permanece de joelhos diante do mistério de Deus (cf. Ex 3, 2-6). A adoração é reverência, reconhecimento da pequenez da criatura humana que somos, perante a infinita majestade de Deus, que é Criador e Senhor. A adoração é amor reverencial de quem se sabe amado por Deus, que é Amor infinito! No coração de quem, por graça de Deus, adquiriu o verdadeiro conhecimento de si – da sua condição de criatura frágil e vulnerável – e o verdadeiro conhecimento de Deus Amor, nasce espontânea a adoração. O coração entende – não com medo, mas com reverência e amor – que de joelhos é como melhor se está diante de Deus.

Não admira, por isso, que Jesus nos convida a adorar o Pai em espírito e verdade: «Vai chegar a hora e já chegou em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores em espírito e verdade é que o devem adorar» (Jo 4,23-24).

A adoração em espírito e em verdade não se restringe aos momentos de culto e oração. É, antes, atitude que perpassa todo o viver e agir de quem deseja responder com amor e gratidão ao amor de Deus, que primeiro nos amou.

Adorar em espírito e verdade é viver descentrado de si mesmo, porque inteiramente centrado em Deus, de olhar fixo no Senhor. Adorar em espírito e verdade é caminhar na presença de Deus e servir o Senhor em santidade e justiça todos os dias da nossa vida (cf. Lc 1,75). Aliás, outra coisa não espera o Senhor de nós: «Como me apresentarei ao Senhor, e me prostrarei diante do Deus excelso? Já te foi dito, ó homem, o que te convém, o que o Senhor requer de ti: Que pratiques a justiça, que ames a misericórdia, e que andes em humildade diante de Deus» (Mq 6,6.8).

Pois bem, Cláudio Francisco, querendo responder com amor e obediência filial a Deus, assume esta atitude de adoração na sua vida, como podemos constatar pela bela oração que ele rezava várias vezes ao dia à Santíssima Trindade:

«Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, que, por

vossa graça, adoro de todo o coração, com toda a minha alma e com todas as minhas forças, suplico-vos que vos dignéis conceder-me a fé, a humildade, a castidade, a graça de não fazer, de não dizer, de não pensar, de não ver, de não escutar e de não desejar senão o que Vós quereis que eu faça, diga, pense, veja e escute. Concedei-me estas graças, meu Deus, com a vossa santíssima bênção, e que – o meu coração e o meu espírito, não estando cheios senão de Vós – eu permaneça sempre na vossa presença e vos reze sem cessar, como devo. Meu Jesus, permaneci eternamente em mim e eu em Vós. Por intermédio da Santíssima Virgem, entrego em vossas mãos o meu espírito e o meu coração».

18 - A Missão Nasce do Amor

«Tendo sido baptizado todo o povo, e no momento em que Jesus se encontrava em oração, depois de ter sido baptizado, o Céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E uma voz veio do Céu: “Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu enlevo”» (Lc 3,21-22).

Jesus, o Enviado do Pai por excelência, vive a missão com a unção do Espírito Santo (cf. Lc 4,18). Mas a missão que o Pai lhe confiou não foi nada fácil, pois levou-o até ao extremo de dar a vida, na cruz. Qual a força interior que animava Jesus Cristo? O relato do Baptismo de Jesus no Jordão oferece-nos a resposta: A unção do Espírito, que lhe comunica a certeza inamovível de ser o «Filho muito amado» do Pai. Efectivamente, é o Amor que sustenta Jesus na hora crucificante da missão.

Pois bem, foi o encontro com o amor de Deus revelado em Jesus Cristo que despertou no coração de Cláudio Poullart des Places o imperativo da missão. Na verdade, ele entende a missão como proclamação agradecida do amor de Deus, anúncio jubiloso das maravilhas do seu amor misericordioso:

«Dar-vos-ei a conhecer as coisas que jamais vos conheciam. Conhecendo eu mesmo a desordem das almas que vivem no mau hábito, persuadirei, convencerei, forcçarei a mudar de vida; e sereis louvado eternamente por lábios que eternamente vos amaldiçoariam. Anunciarei a esses miseráveis o que a vossa divina bondade me fez escutar hoje. Servir-me-ei dos poderosos meios da graça para os converter.

«Não me cansava de falar destes benefícios [de Deus], encontrava pouquíssima gente a quem contá-los, não sentia prazer a não ser nas conversas em que Deus não era esquecido, constituía motivo de escrúpulo para mim ter ficado em silêncio quando tivesse tido